



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

GT 02: Africanidades e Brasilidades em Educação

**NARRADORES DA MARÉ: OUTROS SABERES E TRADIÇÃO DOS
CATADORES DE CARANGUEJO EM GOIABEIRAS VELHAS**

NOGUEIRA, Gabriel Silva¹

GONZALEZ, Soler²

RESUMO: A pesquisa que esta em andamento busca os diferentes saberes a partir das narrativas com histórias de vida dos catadores de caranguejo do bairro Goiabeiras Velha como potencialidade política, histórica, pedagógica e ambiental no contexto da educação, enfatizando as perspectivas do encantamento que permeiam as narrativas e as histórias de vida com amparo das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A metodologia usada é a partir de conversas cotidianas informais com rodas de conversações proporcionando ao pesquisador a possibilidade de inserção no ambiente pesquisado assim romper o paradigma de saberes superior imposto durante todo processo colonizatório nas Américas. A forma de eternização dessa pesquisa é com gravações de vídeos experimentais que trazem a narrativa dos saberes manguezeiros.

Palavras-chave: Histórias de Vida. Catadores de Caranguejo. Narrativas Ficcionalis.

¹ Aluno Graduando em geografia Projeto Narradores da Maré pela Universidade Federal do Espírito Santo. gbl.snogueira@bol.com.br

² Doutor em Educação, Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, solergonzalez2011@gmail.com



“Todo capixaba tem
Um pouco de beija flor no bico
Uma panela de barro no peito
Uma orquídea no gesto
Um cafezinho no jeito
Um trocadilho na brincadeira
Um congo no andar
Um jogo de cintura
Um chá de cidreira
Uma moqueca perfeita
E uma rede no olhar.”
Elisa Lucinda

Territórios de Pesca no Centro Urbano Capixaba

Das margens da Baía de Vitória observa-se o paradoxo entre o barco do pescador que passa com seu rustico barco de pesca contracenado com robustos navios nesse vai e vem de um movimentado canal de embarcações. A incógnita dessa observação são as histórias, saberes e as tradições que acompanham a vida do pescador.

As atividades desenvolvidas com o Projeto de Pesquisa “Narradores da Maré” apostam nas narrativas e histórias de vida, contadas pelos catadores de

caranguejos e a comunidade do Bairro Goiabeiras Velha, com foco nas narrativas devocionais que atravessam as manifestações culturais da comunidade e os manguezais da Baía de Vitória.

Algumas problematizações fertilizam nossa curiosidade de pensar as possíveis contribuições político-pedagógicas e ecologistas (REIGOTA, 2013) que perpassam as vidas e as práticas devocionais, culturais e cotidianas dos catadores de caranguejo, em suas relações com os manguezais da Baía de Vitória. Desse modo, pretendemos registrar por meio de imagens audiovisuais e fotográficas, as perspectivas históricas, geográficas, culturais e ecologistas contadas, nas histórias de vida e nas narrativas dos catadores de caranguejo de Goiabeiras, contribuindo com a formação docente, e de estudantes da graduação em Geografia, criando um movimento de pesquisa-formação dos/as professores/as, graduandos e comunidades tradicionais e escolares.

Área de Manguezal



Foto: Google Earth

O pescador ele é humilde, fica no dia a dia aí, para tentar manter uma família. Nós não temos salários como vocês. Eu queria saber, sobre todo esse esgoto que é jogado nos manguezais¹.
(PESCADOR)

Empurrados cada vez mais para as margens da sociedade estes pescadores foram por muitos anos vítimas da famigerada industrialização em busca do lucro que ainda destrói boa parte da vida dos manguezais e marginaliza

¹ Narrativa da tese doutorado em Educação – PPGE/UFES (GONZALEZ, 2013, p. 67)

esses sujeitos, silenciando suas ecologias de saberes (SANTOS, 2007) e educações ambientais autopoieticas (GONZALEZ, 2013, GONZALEZ e RAMOS, 2014) que desestabilizam os saberes modernos e eurocêtricos implantados pela globalização e o modo de vida capitalista, individualista e competitivo.

Apostamos nesta pesquisa na relevância dos saberes autopoieticos, produzidos na vida cotidiana e nas suas contribuições políticas e pedagógicas afirmando que não há uma hierarquia de saberes, sendo que esses saberes estão emaranhados nas mentes e nos *cotidianos* (ALVES, 2008 e 2010; FERRAÇO, 2003).

A existência e a re-existência dessas populações que vivem nas margens dos manguezais ao processo de urbanização e implantação da industrialização na Grande Vitória, demonstra a robustez dos saberes cotidianos, tradicionais e autopoieticos dos poetas manguzeiros, saberes esses que não são encontrados em livros ou manuais, acontecem na curiosidade do viver e do conviver coletivo na vida cotidiana, indicando a necessidade de problematizarmos nossos modos de vida e de ocupação dos territórios inundados pelos manguezais da Baía de Vitória.

Destacamos que os catadores de caranguejos de Goiabeiras Velha são em grande maioria de descendências afro-brasileiras e da cultura africana e indígena, assumindo também os ofícios de pescadores, casqueiros, tiradores de barros para a fabricação das panelas de barro, congueiros, guias turísticos dentre outros ofícios, desestabilizando as noções modernas de uma suposta identidade fixa profissional.

Desta forma, ressaltamos que a pesquisa se ampara na Lei 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Base nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira no cotidiano da educação básica nas escolas públicas e privadas. Em 2008, a Lei 11.645 de 10 de março, incluiu a obrigatoriedade da História e Cultura Indígena, como forma de manutenção dos saberes transversais que não se enquadram nos moldes disciplinares encontrados nas propostas educativas convencionais e instituídas pelo Estado moderno.

Para pensarmos os aportes teóricos-metodológicos² desta pesquisa levamos em consideração algumas questões: Como dialogar, as *ecologias de saberes* (SANTOS, 2007) e as *perspectivas ecologistas* (REIGOTA, 2003) com a *Educação Ambiental autopoietica* (GONZALEZ, 2013, GONZALEZ e RAMOS, 2014)? Quais as contribuições *políticas, éticas* (FREIRE, 2009) pedagógicas e ecologistas dos que veem das *margens* (REIGOTA, 2013) dos manguezais, na formação de professores/as?



Esta pesquisa em andamento apresenta aproximações e inspirações nos estudos com os *cotidianos* (ALVES, 2008 e 2010; FERRAÇO, 2003) e nas *pesquisas narrativas* (REIGOTA, 2003), potencializando conexões e redes de saberes, na atitude política, ética, estética e metodológica de problematizar as perspectivas ecologistas encontradas nas narrativas e nas histórias de vida contadas pelos catadores de caranguejo de Goiabeiras Velha, em suas relações com os manguezais da Baía de Vitória.

Na primeira etapa realizamos uma pesquisa bibliográfica que visa alimentar e ampliar nossas experiências que tecemos com os catadores de caranguejo de Goiabeiras Velha até o momento, no sentido de estabelecermos os próximos encontros para a produção de dados, com inspirações metodológicas nas pesquisas narrativas e nas pesquisas com os cotidianos. Nessa etapa pretendemos ouvir e registrar as narrativas e as histórias de vida contadas pelos catadores de caranguejo de Goiabeiras Velha, com foco nos saberes históricos,

² Devido à limitação de páginas do texto as questões teóricas e metodológicas não foram aprofundadas neste artigo, sendo que o mesmo apostou em potencializar as narrativas e as *imagensnarrativas* produzidas até o momento atual.

geográficos, culturais, folclóricos e nas perspectivas ecologistas, encontradas nas suas relações com os manguezais da Baía de Vitória.

Na segunda etapa, que está relacionada e que complementa a etapa anterior, pretendemos problematizar as narrativas e as histórias de vida contadas pelos catadores de caranguejo de Goiabeiras Velha, enfatizando as ecologias de saberes (SANTOS, 2007) e as perspectivas ecologistas (REIGOTA, 2003), encontradas nas suas relações cotidianas com os manguezais da Baía de Vitória, como contribuição ética, estética e política na formação de professores/as.

Como produção de dados, apostaremos no decorrer da pesquisa, em registros em diário de campo, registros fotográficos, audiovisuais, e na atitude metodológica e política, de assumirmos a condição de *pesquisador conversador no cotidiano* (SPINK, 2008), utilizando-se de experimentos nos registros de imagens e som, com foco em uma produção experimental atento aos acontecimentos, pistas, saberes, tensões, conflitos e experiências que perpassam a vida dos catadores de caranguejo de Goiabeiras Velha.

Consideramos que esta pesquisa potencializa, na atualidade, as ecologias de saberes e as dimensões históricas, geográficas, culturais e, principalmente, as contribuições ecologistas que permeiam as histórias de vida dos catadores de caranguejo de Goiabeiras Velha, traduzidas em *narrativas ficcionais* (REIGOTA, 2003) que relacionam e aproximam às suas vidas aos ofícios relacionados práticas cotidianas de subsistência nos manguezais da Baía de Vitória, como dimensão ética, estética e política no contexto da educação ambiental e da formação de professores/as.

As territorialidades das narrativas dos *sujeitos praticantes* (CERTEAU, 2008) apresentam contribuições *ecologistas* (REIGOTA, 2013), *éticas e políticas* (FREIRE, 2009) para a formação de professores/as de Geografia e às suas comunidades nos territórios onde vivem. Na função de *pesquisador conversador no cotidiano* (SPINK, 2008) nas primeiras palavras, histórias e narrativas ouvidas, é possível constatar os saberes socioambientais dos catadores de caranguejos e pescadores, repletos de linguagens próprias, marcadas pelas manifestações e devoções culturais, dentre elas o congo de Goiabeiras.



Imagem da Internet ³

O nome de banda de congos surgiu com a alteração de alguns dos instrumentos primitivos então usados nas festas, com isso o nome *guarará*, designação dada ao tambor passou a ser chamado *decongo* ou simplesmente tambor, com isso as bandas passaram a ser conhecidas como *Banda de Congos*, expressão que segundo os negros lembrava a África. (SILVA, S.S, 2006)

O bairro de Goiabeiras desenvolveu essa manifestação a mais de 50 anos com a banda de congo *Congo Panela de Barro*, em alusão a atividade desenvolvida pelas paneleiras de goiabeiras que compõem essa manifestação cultural e devocional. Através das toadas os congueiros louvam a São Benedito, santo católico padroeiro dos negros e dos cozinheiros.

A luta constante contra a urbanização opressora e hegemônica que essas comunidades tradicionais da Grande Vitória travam diariamente para sua existência demonstra como o estado, na figura da representação popular, está bem longe desse trabalho e se volta para atender a demanda do mercado hegemônico internacional, e, que como disse um pescador em uma conversa, “*só sabe jogar lixo e esgoto e destruir tudo que é verde, esquecendo do trabalhador que tira daqui (do mangue) seu sustento*”.

³ Imagem acessada em 20/11/2016 no diretório <http://www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/tradicao-capixaba-se-apresenta-no-reduto-da-congada/>



Imagem da Internet⁴

Lama, troncos expostos, muitos insetos, num ambiente não muito fácil de ser explorado. Assim também se sentem os pescadores catadores de caranguejos que habitam os manguezais. Devido a crescente ocupação urbana e a diminuição significativa das áreas de manguezais, o Governo Federal através da Lei nº 9.605/1998 e Decreto nº 6.514/2009 e a Prefeitura Municipal de Vitória, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, regulamentam o uso e exploração desses ecossistemas.

Os chamados períodos de andada⁵ são datas estimadas pelo IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente) para que os caranguejos possam sair de seus esconderijos e reproduzir. Durante esses períodos as famílias de catadores de caranguejos recebem um auxílio do Governo Federal para sobreviverem. Ainda assim alguns pescadores e catadores de caranguejo contaminados pelo pensamento capitalista de utilização dos meios naturais para obtenção de lucro, transgredem tais leis e praticam a cata de caranguejos nos períodos proibidos por lei.

Assim perpassa a pesquisa conversando com os saberes fruto das raízes desses catadores de caranguejos, vale lembrar que são multifuncionais na relação com o mangue e seus saberes não são estáticos se adaptam a realidade que suas vidas perpassam no atual modelo de sociedade. Também podemos

⁴ Imagem acessada em 20/11/2016 no diretório <http://folhadacidade.inf.br/policia-ambiental-alerta-para-andada-do-caranguejo-uca/>

⁵ A “andada” é o período reprodutivo em que os caranguejos machos e fêmeas saem de suas galerias (tocas) e andam pelo manguezal, para acasalamento e liberação de ovos.

dialogar com a forma de vida que esses autênticos mestres dos saberes manguezeiros criam diariamente como forma de existência e re-existência de suas comunidades em torno do limitado e escasso manguezal da Baía de Vitória.



Referências

ALVES, N. Nós somos o que contamos: a narrativa de si como prática de formação. In: SOUZA, E.C; MIGNOT, A.C.V. (Org). Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2008.

_____. Sobre as razões das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: GARCIA, L. R. (Org.) **Diálogos cotidianos**. Petrópolis, RJ: DP ET Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano II – artes de morar e cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERRAÇO, C. E. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GONZALEZ, S; RAMOS, A. T. Educação ambiental Autopoiética na vida cotidiana. **Textura**. Canoas/RS. v.16. n. 30. Jan/abr. 2014. p.86-106.

_____. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL AUTOPOIÉTICA COM AS PRÁTICAS DO BAIRRO ILHA DAS CAIEIRAS ENTRE OS MANGUEZAIS E AS ESCOLAS –** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. (2013)

_____. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA AUTOPOÉTICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS**. Pró-Discende: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educ. Vitória – ES. V. 18, n. 2, jul/dez. 2012.

IPHAN. DOSSIÊ IPHAN (Ofício das Paneleiras de Goiabeiras) – **Processo de registro de patrimônio imaterial “(Ofício das Paneleiras de Goiabeiras)”**. Processo 01450. 000672/2002-50.

IPEMA. DOCUMENTO TÉCNICO. Subsídios para o processo de reconhecimento do mosaico de áreas protegidas do manguezal da baía de Vitória – Espírito Santo. Ivani Soares Zecchinelli, maio. 2010. .

REIGOTA, M. **Ecologistas**. Santa Catarina. EDUNISC, 2003.

_____. A contribuição política e pedagógica dos que vêm das margens. **Teias**. Rio de Janeiro:

ano 11, nº 21, jan/abr 2010. Disponível em: <<http://periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/533/446>.

Acesso em: 31 jul. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Editora Boitempo, São Paulo, 2007.

SILVA, S.S, **Identidades culturais na pós-modernidade. Um estudo da cultura de massa através do grupo Casaca**.

<http://bocc.ubi.pt/pag/silva-sergio-salustiano-identidades-culturais.html> (acessado em 26/10/2016)

SPINK, P. K. **O pesquisador conversador no cotidiano**. Psicologia e Sociedade; 20, Edição Especial: 70-77. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.